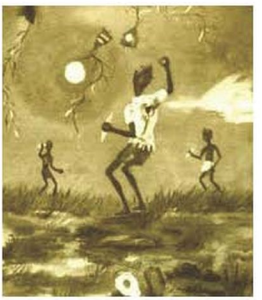
A pinacoteca do Amazonas (Gisele Silveira)



Pinacoteca é uma palavra derivada de Pinakes, os primeiros cenários pintados do teatro grego, e que designa museus e coleções de pintura. Este espaço onde a arte ou seja meio utilizado pelo ser humano de modo a aplicar seu esforço criativo e produzir obras que se tenham expressões estéticas, nos remete desde os primórdios da civilização até os dias atuais, transportando-nos uma viagem mágica através das telas e esculturas, sejam estas de qualquer uma das técnicas ou processos de aplicar tinta sobre uma superfície para produzir uma imagem. Seja da qualidade que o artista transmite em sua obra, denotando espontaneidade e facilidade de execução. Seja na criação de formas em três dimensões.

Seguido este pensamento, Moacir Andrade, se deu conta que os artistas amazonenses não tinham o seu espeço, então deu início a um movimento, que mais tarde daria origem à Pinacoteca. Conversando em 1954 com Arthur Reis que na época era só um "amazonólogo", expôs então sua idéia de criar um espaço onde os artistas pudessem expor suas obras. Quando em 1964 Arthur Reis foi nomeado governador do Estado do Amazonas, Moacir pôde concretizar seu sonho. Foi encarregado pelo governador de criar e organizar a Pinacoteca do Estado. O que veio ocorrer através da Lei n.º 233, de 18 de julho de 1965.

Primeiramente a Pinacoteca foi instalada na Rua Barroso, em um salão do 2º andar da Biblioteca Pública. De acordo com seu estatuto, o museu foi criado como "órgão de natureza cultural, destinado a promover e conversar o patrimônio artístico do estado. Tem por finalidade promover o desenvolvimento da cultura artística, manter exposições de artes plásticas e iconográficas em caráter permanente o temporário".

Nesta ocasião existia na Pinacoteca um acervo de 90 obras de óleo, bico de pena, xilogravuras, talhas de artistas do Brasil inteiro. Com o intuito de enriquecer o acervo foi adquirido pela Secretaria de Educação na década de 70, o Museu de Artes Didacta, que é composto por reproduções de 70 quadros e 20 esculturas, que relatam a história da arte desde os primórdios até os dias atuais. Este acervo hoje encontra-se exposto na Casa da Cultura na rua da Instalação. Na Pinacoteca foi criado e funcionou por diversos anos um curso de desenho e pintura. Reuniões eram realizadas pelos integrantes do Clube da Madrugada. Porém a biblioteca queria o seu espaço para abrigar mais livros. Enquanto a Pinacoteca funcionou nos altos da Biblioteca Pública na Rua Barroso, estes foram seus diretores: Moacir Andrade; Álvaro Reis Páscoa; Afrânio de Castro e Helena Gentil.

Com a reformulação do prédio do Centro de Artes da Chaminé, projeto apresentado e aprovado pelo Patrimônio Histórico e Artístico, tendo seu espaço praticamente duplicado a Pinacoteca encontrará sua nova casa em 1992. Cursos de desenhos foram realizados, mas seu grande feito estava nas exposições. Seu diretor foi Jair Jacqmont. O Chaminé se torna inviável e como estratégia, a Pinacoteca transfere-se em 2000 para

o Complexo do Centro Cultural Palácio Rio Negro, na Vila Ninita, a arte amazonense encontrou um novo espaço, cujo projeto e curadoria foi de Oscar Ramos. Agora a Pinacoteca é dirigida pela museóloga Veralúcia de Souza.

O acervo é distribuído em sete salas, que contam através das cores, a trajetória da pintura amazonense e brasileira.

A primeira sala relata a criação e o trabalho do Ateliê de restauro criado em 1997, com o objetivo de recuperar o acervo da Pinacoteca, tentando salvar a memória dos que perpetuam através da pintura. Nesse Ateliê encontra-se grande parte das obras da Pinacoteca. Na Vila Ninita apenas uma parte do acervo está em exposição. Sala Vermelha ou Grenat – Representa a fase de transição do século XIX para o XX. O vermelho das cortinas palacianas mostram a passagem do Brasil-Império para a República. O Último Baile na Ilha Fiscal Aurélio de Figueiredo é uma perfeita representação desta fase.

Sala Verde (Década de 30) – Passando pela Era do Nacionalismo, anos 30 a 45 da Era Vargas, onde os artistas começas a valorizar as lendas e o interior como Manoel Santiago na obra *O Curupira*.

Sala Azul – (Década de 50) – O Clube da Madrugada (espécie de Semana de Arte Moderna Amazonense; Reunião de literatos, pintores e outros artistas). Como nem todos os artistas tinham poder aquisitivo para se afastar de Manaus e estudar nos grandes centros de Artes, os que possuíam tal poder ao retornar em sua terra se reuniam com os outros e passavam seus conhecimentos. Nessa troca de informações surgiu a necessidade de mostrar às pessoas uma nova tendência, o Modernismo. Notamos esta presença nas obras de Oscar Ramos.

Sala Hahnemann – Artista amazonense, Hahnemann foi influenciado pelo Clube da Madrugada. Trabalhou com tons amarelos, sobressalta a angústia do ser humano. Morreu muito jovem aos 22 anos, mas marcou para sempre sua vida através de sua arte. A obra Miséria de Hahnemann mostra o estilo que o artista aborda.

Sala da Contemporaneidade – Possui obra de artistas nacionais e internacionais, traz novas tendências, participa da globalização mundial. A bicicleta de Emanuel Nassar ou o Sofá artístico de Buy Chaves marcam importante presença nesta sala.

A Pinacoteca possui um rico acervo de mais de 350 peças de artistas renomados nacionalmente e internacionalmente. Dentre eles podemos citar:

Aurélio de Figueiredo; Antônio Parreiras; Eliseu Visconti; Henri Ple; R. Falcone; Darkir Parreira; Sólon Botelho; Manoel Santiago; Paolo Ricci; Nestor Bastor Júnior; Inimá de Paula; Ademar Guerra; Rossini Perez; Anísio Mello; Auxiliadora Zuazo; Arnaldo Garcez; Mário de Paula; Dora Botelho; Álvaro Páscoa; de Lamonica; Oscar Ramos; Afrânio de Castro; Moacir Andrade; Roberto Burle Marx; Hahnemann Bacelar, Emanuel Nassar; Jefferson Rebelo; Jair Jacqmont; Cristóvão Coutinho; Acácio Sobral; Jander Reis; Turenko Beça; Otoni Mesquita; Sergio Cardoso, Sebastião Alves; Charlle's Marcley; Buy Chaves, Helen Rossy; Manaus; Rita Loureiro; J. Oliveira; Antônio Dias; Bernadete Andrade; Raul Miery Teram; Da Silva; Chico Silva; Eli Bacelar; Zodeon; Edgar Alecrim; Manoel Borges e Iolovith.

Ao enfocar o Museu da Pinacoteca a partir das suas funções, podemos observar a sua importante ligação à informação, e esta tem na conservação e na documentação o suporte para transformação de novas fontes de pesquisa para que se realizem novas informações.

Vale a pena salientar que sua finalidade é de estudo, educação e entretenimento, evidência material do homem e seu meio, além de preservar para as gerações futuras, a arte e cultura das gerações passadas.

A Pinacoteca está situada à Av. Sete de Setembro, 1546 – Vila Ninita – anexo ao

Complexo Cultural Palácio Rio Negro CEP: 69005-141 Manaus-AM. Tels: (92) 633-2850 / 633-3041 / 633-1357 – Fax: (92) 232-4450 – e-mail: www.visitamazonas.com.br

Horário de funcionamento: De terça a sexta-feira, das 10h às 17h; sábados e domingos, das 16h às 20h.

Gisele Cristina e Sá Silveira; Museóloga.

Fontes:

1. PÁSCOA, Álvaro. *Relatório de atividades da Pinacoteca*, 1973.
2. RAMOS, Oscar. *A Pinacoteca do Amazonas*, 2000.

ENTREVISTA

ANDRADE, Moacir. Junho, 2002.

CARDOSO, Sergio. Junho, 2002.

JACQMONT, Jair. Junho, 2002.

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura